

Perfil epidemiológico de hepatites virais no estado de Pernambuco durante os anos de 2010 a 2015

Kamila K. S. Oliveira¹; Leyllane R. Moreira¹; Jorge B. O. Júnior¹; Marcela V. Freire¹; José Valter J. S. Júnior²; Bruno H. A. Galvão^{3,4}; Lúcio R. C. Castellano⁵; Joelma R. Souza^{3,4,5,6}

¹Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 50670-901 Recife, PE, Brasil. Email: kamilakassia@outlook.com ²Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, CPqAM, Laboratório de Virologia e Terapia Experimental, LaViTe (FIOCRUZ/PE) ³Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ⁴Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ⁵Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba. ⁶Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

As inflamações do fígado provocadas pelos vírus hepatotrópicos atingem milhões de indivíduos e representam significativo problema de saúde pública no Brasil e no mundo. As hepatites virais podem ser causadas por cinco vírus: vírus da hepatite A, B, C, D e E. O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatites virais notificados no estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2010 a 2015. Para tanto, foi realizado um estudo transversal descritivo baseado na análise de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, escolaridade, classificação etiológica do agente infeccioso e método para confirmação dos casos. Com base nos dados de hepatites virais foram registrados 5.460 casos no período de estudo. A maior casuística foi composta pelo sexo masculino (52,23%; n=2.852). A faixa etária mais prevalente foi entre 40 e 59 anos, 25,82% (n=1.410). Quanto à escolaridade, 9,57% (n=523) cursavam entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental, tornando-se válido ressaltar que 16,12% dos casos não continham informação sobre escolaridade. O vírus A representou a maior quantidade de casos (n=2.066; 37,83%), seguido do vírus C (n=1.646; 30,15%) e vírus B (n=1.273; 23,31%). Em relação à coinfeção entre esses vírus, a maior quantidade de casos foi entre os vírus B e C, presente em 53 casos. Ainda se pode observar a notificação de 3 casos do vírus E. Em relação ao método de confirmação dos casos, estes foram confirmados laboratorialmente através de testes sorológicos. Assim, diante do reconhecimento do impacto das hepatites virais no cenário da saúde pública nacional e mundial, o presente levantamento epidemiológico é importante para o conhecimento da prevalência das variadas formas de hepatites virais circulantes no Estado de Pernambuco, de maneira a possibilitar um planejamento de ações de prevenção e controle dos agravos dessas respectivas viroses.

Palavras-chave: hepatites virais, epidemiologia, viroses.